

INTRODUÇÃO

Conforme *Opas (2018)* e *Inca (2019)*, câncer é o crescimento de células anormais, agressivas e incontroláveis, formando os tumores e podendo alastrar para outras partes do corpo. Esse processo é chamado de metástase, o principal causador de morte por câncer. Para *Who (1990)*, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define cuidados paliativos como o cuidado completo e ativo de pacientes cuja doença é incurável, priorizando o controle da dor e outros sintomas, bem como questões psicológicas, sociais e espirituais, melhorando a qualidade de vida do paciente e da família. É importante verificar a percepção da equipe de Enfermagem acerca dos cuidados paliativos, desde os conceitos básicos até a sua implementação, sendo necessária para gerar qualidade de vida aos pacientes acometidos por doenças que ameaçam a vida. Diante dos fatos retratados, este estudo visa investigar os sentimentos, as percepções e as estratégias da equipe de Enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos em estágio terminal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde, *Pubmed*, portal de periódicos da CAPES, com os descritores estratégias de enfrentamento em Oncologia, sentimentos dos profissionais de Enfermagem, cuidados paliativos, percepção, terminalidade. Os critérios de inclusão das publicações selecionadas foram artigos publicados em português, no período de janeiro de 2018 a junho de 2024, sobre a percepção da equipe de Enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, com acesso livre, disponíveis eletronicamente na íntegra. Os dados foram analisados e organizados em três categorias: sentimentos, percepção e estratégias.

RESULTADOS

No total, 203 artigos, cinco monografias e seis dissertações foram identificados nas bases de dados analisadas. Após uma leitura minuciosa, 12 artigos, duas monografias e uma dissertação atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para a análise final. Os dados foram organizados em três categorias: 1. Sentimentos da equipe de Enfermagem perante aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais; 2. Percepção da equipe de Enfermagem sobre os cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais; e 3. Estratégias de enfrentamento da equipe de Enfermagem perante os cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais. Na análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. Na categoria Sentimentos, destacaram-se o sofrimento perante o estado do paciente, o despreparo em lidar com a morte, a necessidade de curso de capacitação, a angústia e o fato de se sentirem inúteis e incapazes por não conseguirem livrar o paciente da morte. Quanto à Percepção, evidenciaram-se o papel fundamental do enfermeiro e o atendimento humanizado. No referente às Estratégias, evidenciaram-se o suporte emocional e social, a escuta qualificada, o contato físico, o conhecimento da patologia, a gentileza, a espiritualidade, e a radioterapia.

DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados revelou que 60% dos estudos identificam o sofrimento emocional da equipe de Enfermagem como uma questão central, especialmente o sentimento de impotência diante da terminalidade.

Lima et al. (2014) afirmam que a morte de um paciente, em estágio avançado e sem possibilidades terapêuticas de cura, ocasiona na equipe um sentimento de impotência e uma frustração, além de um sofrer devido à interação e vínculos construídos.

Destaca-se a necessidade de cursos de capacitação, em 20% dos artigos, para que esses profissionais estejam preparados para lidar com essa rotina hospitalar.

Braga (2013, p. 23) assevera: “Cuidar de pessoas fora de possibilidades terapêuticas exige do profissional um preparo acurado de modo que possibilite uma melhoria na qualidade de vida do paciente e seus familiares, desde o diagnóstico até a morte”.

Na categoria Percepção, a equipe de Enfermagem, em 17% dos estudos, é ciente da importância de seu papel nos cuidados ao paciente quanto ao apoio emocional, na comunicação com a família e o paciente e nas medidas necessárias para alívio da dor.

Sobre a importância do papel do enfermeiro, *Franco et al. (2017)* afirmam que o enfermeiro é um profissional responsável pela humanização da assistência, deve estar atento às necessidades do paciente e identificá-las o mais precoce possível.

Em 66% da pesquisa realizada, o cuidado paliativo não se limita a administrar medicamentos, trata-se de atendimento humanizado, da atenção, da promoção do conforto no alívio de quaisquer sintomas desconfortantes e da atenção e do esclarecimento à família.

Consoante *Bastos et al. (2014)*, Florence evidenciou que assistir o enfermo vai além da administração de medicamentos, cuidar significa ofertar e dar suporte de conforto, inclusive proporcionar ambiente propício para oferecer qualidade no cuidado.

Santos e Rodrigues (2023) apontaram como estratégias o suporte social, a resolução de problemas, a reavaliação positiva; afastamento (do pensamento e afastamento afetivo), fuga-esquiva, autocontrole e a busca pela espiritualidade.

Segundo *Moraes (2013)*, em oncologia, o profissional convive com uma atmosfera de sentimentos negativos, que afetam no campo emocional, social e nos aspectos da assistência.

Coutinho e Maia (2020) apontam que a escuta qualificada, uma expressão de sentimentos, um toque terapêutico, permite a elaboração de vínculo paciente/enfermeiro/família, beneficiando ambos nesse processo, com alívio do medo, frustrações, diminuindo seus anseios por meio da comunicação ativa.

Conforme *Benjamim (1983)*, a escuta apresenta-se como uma estratégia de comunicação essencial para a compreensão do outro, pois é uma atitude positiva de calor, interesse e respeito, portanto, terapêutica.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, L. T. O. et al. O protagonismo de Florence Nightingale e sua contribuição na formação do enfermeiro. In: Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem, 17, 2014, Belém. **Anais** [...]. Belém: COFEN, 2014. Disponível em: <https://inscricoes-cbconf.cofen.gov.br/anais/12/9535/trabalhoresumo>. Acesso em: set. 2024.
- LIMA, P. C. et al. Being nurse at a chemotherapy center with the death of an oncologic patient. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 503-509, set. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286155437_Being_nurse_at_a_chemotherapy_center_with_the_death_of_an_oncologic_patient. Acesso em: set. 2024.
- MORAIS, I.C.P.S et al. Vivência do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal: uma revisão da literatura. **Rev Interd**, v.6, n.1, 96-104. 2013. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/13/pdf_12. Acesso em: set. 2024.